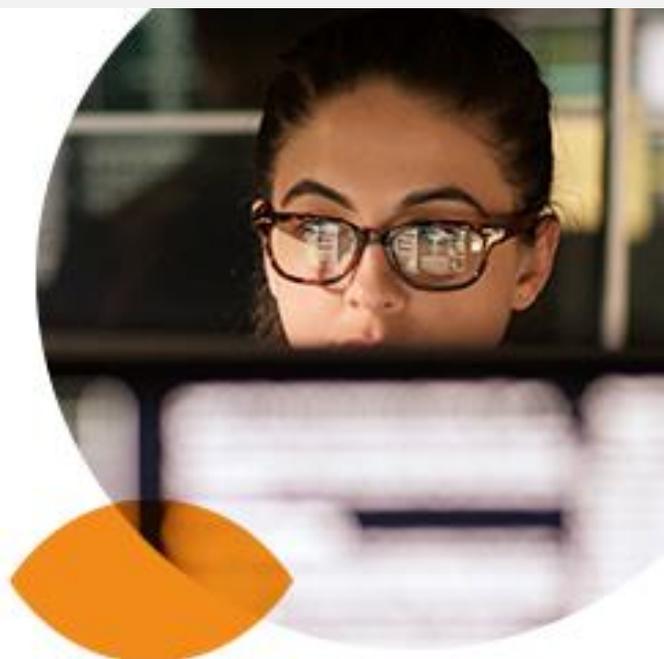




Perspectiva Semanal



Olá!

Aproveite seu boletim Perspectiva Semanal, uma publicação com os destaques do mercado financeiro nacional e internacional na semana, com dados, indicadores e projeções da SulAmérica Investimentos.

O mercado de trabalho e a inflação

Os bons dados do mercado de trabalho têm sido destaque das economias. A composição do PIB 2021 e 2022 com bom desempenho do setor de serviços – motivado entre outros fatores pela consolidação do processo de reabertura – é importante determinante. No entanto, essa robustez do mercado de trabalho representa um desafio para os Bancos Centrais.

Na teoria econômica, o mercado de trabalho, assim como outros mercados, é caracterizado por uma curva de demanda e uma de oferta. A demanda por trabalho é obtida pela agregação das curvas de demanda individuais das empresas por trabalhadores. Essas curvas são resultado da decisão individual das empresas, que buscam maximizar seu lucro. Por outro lado, a oferta de trabalho é a agregação da decisão individual dos trabalhadores do quanto “querem” trabalhar, dado um nível de remuneração. O preço que equilibra a demanda das empresas, com a oferta dos trabalhadores, é o salário.

Os dados do *Payroll* divulgados na última sexta-feira mostraram a continuidade de um bom ritmo de criação de postos de trabalho. Isso implica que a economia americana ainda apresenta dinamismo, o que – na visão dos mercados - diminuiu a probabilidade de estarmos vivendo uma recessão. No entanto, esse dinamismo do emprego tem consequências complexas para o balanço de riscos de inflação do Federal Reserve (Banco Central dos EUA). Como ocorre com qualquer outro mercado, um excesso de demanda em relação a oferta implica num aumento dos preços. Assim, a continuidade do descompasso entre a oferta e a demanda por trabalho tem resultado numa pressão de salários. Isso é um problema para o Fed, pois salários crescendo acima da produtividade implicam em pressão inflacionária, em particular no setor de serviços. Afinal, um dos principais custos desse setor é o salário pago aos trabalhadores. E numa economia aquecida – como é o caso da americana - esse aumento de custos tende a ser repassado para o consumidor final, aumentando a inflação.

Nesse sentido, os dados da última sexta-feira fortalecem a visão de que o Fed precisará levar a taxa de juros para um patamar mais restritivo – de ao menos 4% - para obter êxito no seu objetivo de diminuir a inflação. Assim, apesar de contraintuitivo, dados fortes do mercado de trabalho tendem a ser mal-recebidos pelos mercados pois implicam numa necessidade de juros mais elevados. E esses juros mais elevados representam maior risco de recessão à frente.

Vale a ressalva, porém, que a teoria econômica nos ensina que é fundamental o controle da inflação para que obtenhamos taxas sustentáveis de crescimento. Assim, ao responder a um aumento na ocupação em taxas vistas como insustentáveis, o Fed está “combatendo um mal maior”, buscando desacelerar a atividade de forma controlada. Afinal, inflação descontrolada tenderia a desorganizar o ambiente econômico, o que implica em recessões profundas.

Dados de atividade e inflação nos EUA e na China são destaque da semana

Nos EUA, destaque para os dados de inflação que sairão na semana. O CPI será divulgada na quarta-feira, e deve acelerar ligeiramente no índice cheio (1,1% M/M), mantendo uma taxa de variação elevada no núcleo (0,6% M/M). **O dado de confiança do consumidor da Universidade de Michigan** sairá na sexta-feira, e muita atenção deve ser dada às expectativas de inflação, que podem ter desacelerado ligeiramente (para 3,0% em 5 anos e 5,0% em 1 ano). **Esses dois dados ajudaram o FOMC a avaliar o ritmo adequado de alta na taxa de juros básica em junho, por isso tanta atenção deve ser dada a eles. Sairão também os dados de atividade, com destaque para as vendas no varejo**, que devem ter variação abaixo da inflação (0,9% M/M). A produção industrial também será divulgada, e deve seguir com crescimento moderado (0,1% M/M).

Na China, já saíram dados de inflação ao consumidor e ao produtor, durante o final de semana. No que ainda vai ser divulgado, **a atenção deve ficar nos dados de atividade que sairão na sexta-feira, em especial o PIB do 2º trimestre**. A expectativa é de uma contração forte, de -2,3% T/T, devido aos efeitos dos lockdowns contra Covid-19 em importantes regiões. Serão divulgados também dados que mostrarão o que aconteceu com a atividade na ponta, em junho, com recuperação na produção industrial (4,3% A/A) e nas vendas no varejo (0,4% A/A).

Na Zona do Euro, a agenda é mais vazia, apenas com a produção industrial de maio, que deve ter desacelerado (0,3% M/M contra 0,4% M/M no dado anterior). A atenção do mercado deve seguir nos eventos relacionados ao fornecimento de gás russo para países europeus, com a entrada de gasodutos importantes em períodos de manutenção.

No Brasil, o evento mais importante da semana será a votação da PEC kamikaze, que deve passar pela Câmara dos Deputados sem problemas. Além disso, sairão dados de atividade, que devem seguir mostrando força na margem em maio, com alta de 1,0% M/M nas vendas no varejo e 0,2% M/M nos serviços.

	Segunda - feira 11 de julho	Terça - feira 12 de julho	Quarta - feira 13 de julho	Quinta - feira 14 de julho	Sexta - feira 15 de julho
EUA	Discurso de Williams do Fed	Confiança dos pequenos negócios (Jun)	Inflação ao consumidor (Jun)	Inflação ao Produtor (Jun)	Vendas no varejo (Jun)
		Discurso de Barkin do Fed	Livro bege do Fed	Pedidos semanais de seguro desemprego	Confiança do Consumidor - Univ. Michigan (Jul P)
				Discurso de Waller do Fed	Empire Manufacturing (Jul)
					Produção Industrial (Jun) Discursos de Bullard e Bostic do Fed
Europa		(GE) Zew - Expectativa Econômica (Jul)	(GE) Inflação ao consumidor (Jun F) (EC) Produção Industrial (Mai)		
Ásia				(CH) PIB (2T22) (CH) Produção Industrial (Jun)	
				(CH) Vendas no varejo (Jun)	
				(CH) Investimentos em ativos fixos (Jun)	
				(CH) Preços de novas casas (Jun)	
Brasil	IPC Fipe 1ª semana (Jul) IGP-M 1ª prévia (Jul)	Volume de Serviços (Mai)	Vendas no varejo (Mai)	IBC-Br (Mai)	

Economia Brasileira							
Projeções - Indicadores Macroeconômicos							
		2018	2019	2020	2021	2022(p)	2023(p)
PIB - crescimento real	Var %	1,80	1,40	-4,10	4,60	1,50	-0,70
IPCA	% ao ano	3,8	4,3	4,5	10,1	7,2	4,9
Meta IPCA	% ao ano	4,5	4,3	4,0	3,8	3,5	3,3
IGP-M	% ao ano	7,6	7,3	23,1	17,8	10,9	4,4
Juro Selic - média ano	% ao ano	6,46	5,90	2,82	4,42	12,52	12,79
Juro Selic - dezembro	% ao ano	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	10,75
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,65	3,95	5,16	5,39	5,18	5,33
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,88	4,11	5,15	5,65	5,30	5,36
Risco País (CDS)	bps	270	222	263	330	330	330
Balança Comercial	US\$ Bn	58,0	48,0	51,0	61,2	72,0	50,8
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-41,5	-50,7	-12,5	-28,1	-5,5	-24,5
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-2,2	-2,7	-0,9	-1,7	-0,3	-1,3
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,5	-0,8	-9,5	0,7	0,1	-0,8
Dívida Líquida	% do PIB	52,8	54,6	63,0	57,3	58,0	61,9
Dívida Bruta	% do PIB	75,3	74,3	89,2	80,3	79,5	83,8

(p) projeções

Informações

Economista-chefe da SulAmérica Investimentos
Natalie Victal natalie.victal@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br